



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE SESAU/FIOCRUZ**

THAICNA MOURA DE OLIVEIRA

**Análise das Notificações de Lesões Autoprovocadas em Jovens e o Papel da
APS em Campo Grande/MS (2020–2024)**

CAMPO GRANDE - MS

2025





THAICNA MOURA DE OLIVEIRA

Análise das Notificações de Lesões Autoprovocadas em Jovens e o Papel da APS em Campo Grande/MS (2020–2024)

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado como requisito parcial para conclusão da Residência em Medicina de Família e Comunidade SESAUFIOCRUZ, de Mato Grosso do Sul.

Orientador (a): Flávia Camilla Ribeiro.

CAMPO GRANDE – MS

2025





SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 OBJETIVOS	5
3 METODOLOGIA	6
4 RESULTADOS	8
5 DISCUSSÃO	11
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
7 REFERÊNCIAS	14





1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência autoprovocada como aquela em que o autor e a vítima são a mesma pessoa, englobando comportamentos suicidas — como ideação, tentativa e suicídio — e atos de automutilação sem intenção de morte. Nessa perspectiva, o termo lesão autoprovocada refere-se a qualquer dano físico causado deliberadamente pelo próprio indivíduo, com ou sem intencionalidade suicida. Essas manifestações expressam sofrimento psíquico significativo e configuram importante desafio para a saúde pública, demandando ações integradas de vigilância, prevenção e cuidado, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (OMS, 2002).

A violência autoprovocada constitui um problema crescente no campo da saúde pública. Compreende comportamentos nos quais o indivíduo causa dano a si mesmo, englobando automutilações e tentativas de suicídio, com ou sem intenção de morte. Essas ocorrências expressam sofrimento psíquico e social e demandam respostas efetivas dos serviços de saúde, sobretudo da Atenção Primária à Saúde (APS), que atua como porta de entrada e eixo central de coordenação do cuidado (BRASIL, 2016).

No Brasil, os registros de notificações de lesões autoprovocadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) evidenciam aumento progressivo desde a implantação do módulo específico de violências, com incremento estimado em cerca de 743% no período de 2011 a 2019. Esse crescimento pode refletir tanto o agravamento dos fatores de vulnerabilidade quanto o aprimoramento da vigilância e da notificação pelos serviços (BRASIL, 2024).

A faixa etária de 15 a 29 anos é considerada de especial risco, por corresponder a um período de intensas transformações pessoais e sociais. Nessa fase, conflitos familiares, problemas escolares, pressões econômicas e dificuldades emocionais podem contribuir para comportamentos autolesivos. A Atenção Primária à Saúde, por estar inserida nos territórios e próxima do cotidiano das pessoas, tem papel fundamental na identificação precoce, no acolhimento e no encaminhamento desses casos, além da promoção de práticas de prevenção e de promoção da saúde mental.

Diante disso, este trabalho propõe analisar as notificações de lesões autoprovocadas em jovens de Campo Grande/MS, entre 2020 e 2024, com base em dados de domínio público,





e discutir o papel da Atenção Primária à Saúde na prevenção e no cuidado.





2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o perfil e a tendência das notificações de lesões autoprovocadas em jovens de 15 a 29 anos em Campo Grande/MS, no período de 2020 a 2024, e discutir o papel da Atenção Primária à Saúde na prevenção e manejo desses casos.

2.2 Objetivos específicos

Descrever o perfil sociodemográfico (sexo, idade, raça/cor, escolaridade) dos casos notificados de lesões autoprovocadas.

Identificar as principais características dos eventos (meio utilizado, local da ocorrência, uso de álcool, recorrência, conduta e encaminhamentos).

Estimar as taxas anuais de notificação por 10.000 jovens e analisar a tendência temporal.

Discutir as implicações dos resultados para a atuação da APS em saúde mental e vigilância de violências.





3 METODOLOGIA

3.1 Tipo, local, contexto e período do estudo

Trata-se de um estudo descritivo, ecológico e de abordagem quantitativa, desenvolvido com dados secundários de domínio público referentes às notificações de violência autoprovocada registradas no SINAN. O estudo abrange o município de Campo Grande/MS, no período de 2020 a 2024.

3.2 Participantes e amostra

Foram incluídas notificações de indivíduos de 15 a 29 anos, residentes em Campo Grande/MS, registradas no SINAN como “violência autoprovocada”. Foram excluídas notificações com inconsistências graves, duplicidades ou registros sem informação sobre faixa etária ou município de residência.

3.3 Coleta de dados, origem e método de extração dos dados

Os dados foram obtidos no TabNet/DATASUS, na seção “Violências Interpessoais e Autoprovocadas – Notificações (SINAN)”. As variáveis analisadas foram sexo, idade, raça/cor, escolaridade, meio utilizado, local da ocorrência, uso de álcool, recorrência, evolução/conduita e encaminhamento. Os dados populacionais (denominadores) foram extraídos do IBGE/TabNet.

3.4 Organização e análise dos dados

A extração foi realizada em abril de 2025, utilizando o TabNet para gerar tabelas de frequências e cruzamentos por sexo, faixa etária e ano da notificação. Foram calculadas taxas anuais de notificação por 10.000 habitantes e a variação percentual entre os anos extremos da série. A análise foi feita em planilhas eletrônicas (Microsoft Excel®), com apresentação dos resultados em tabelas e gráficos.

3.5 Aspectos éticos

O estudo utiliza dados públicos, agregados e sem identificação pessoal, acessíveis via TabNet, sendo dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução CNS nº 510/2016.

3.6 Resultados esperados



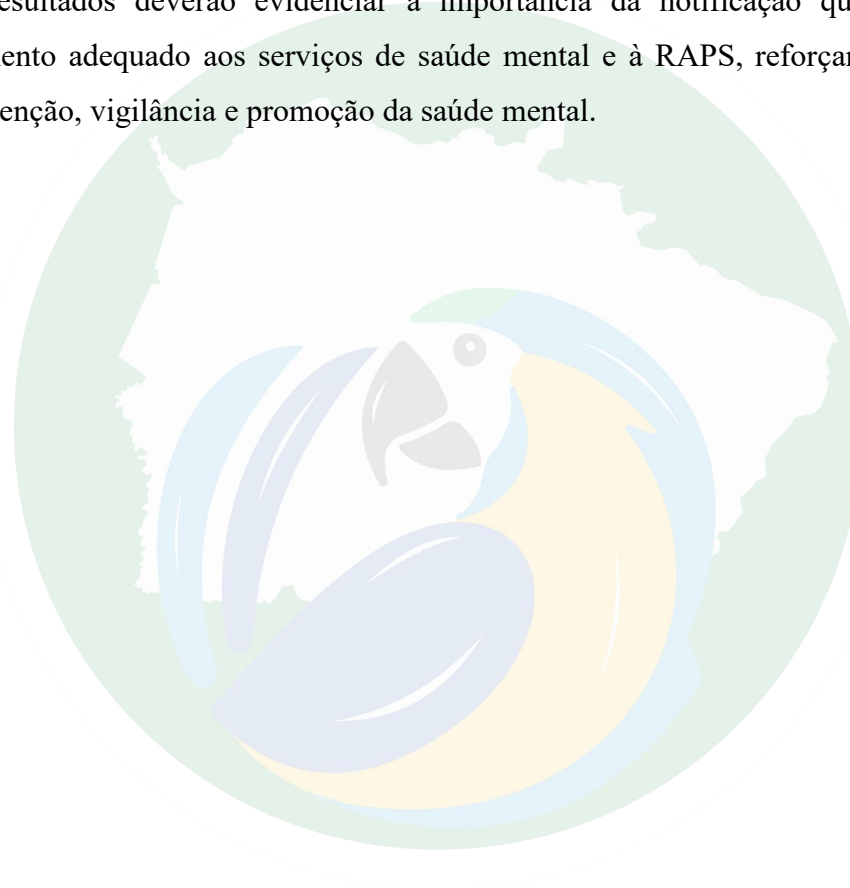


Espera-se identificar tendência crescente nas notificações de lesões autoprovocadas em Campo Grande/MS entre 2020 e 2024, com predomínio no sexo feminino e nas faixas de 15–19 e 20–24 anos.

O meio mais frequente é intoxicação medicamentosa, seguida de cortes com objeto perfurocortante, e a maioria dos eventos ocorre no domicílio.

Prevê-se também um número relevante de notificações com uso de álcool e recorrência, indicando a necessidade de acompanhamento contínuo pela APS.

Os resultados deverão evidenciar a importância da notificação qualificada e do encaminhamento adequado aos serviços de saúde mental e à RAPS, reforçando o papel da APS na prevenção, vigilância e promoção da saúde mental.





4 RESULTADOS

Os dados utilizados para esta análise foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Ministério da Saúde por meio da plataforma TabNet/DATASUS, no módulo “Violências Interpessoais e Autoprovocadas”. As consultas foram realizadas considerando o município de Campo Grande/MS, no período de 2020 a 2024, abrangendo notificações referentes a pessoas de 15 a 29 anos.

Os dados foram extraídos em abril de 2025 e referem-se exclusivamente a notificações de violência autoprovocada, conforme definição do Ministério da Saúde, englobando tentativas de suicídio e automutilações, sem incluir registros de óbito. As informações foram organizadas em planilha eletrônica e analisadas segundo o número absoluto de notificações mensais e totais anuais.

A análise das notificações evidenciou que a maior parte dos casos ocorreu entre jovens de 20 a 29 anos (3.749 registros), embora o grupo de 15 a 19 anos também apresente volume expressivo (2.494 casos). Esse predomínio entre jovens adultos sugere maior exposição desse grupo a situações de sofrimento psíquico e contextos de risco ao longo da transição para a vida adulta, fase marcada por vulnerabilidades sociais, emocionais e ocupacionais.

No que se refere à variável raça/cor, observou-se maior frequência de notificações entre indivíduos brancos (1.830) e pardos (1.535), que juntos concentram a maior parte dos registros, seguidos por pretos (190), amarelos (48) e indígenas (14). Esse padrão acompanha o perfil demográfico do município e reforça a necessidade de considerar possíveis desigualdades no acesso aos serviços e no padrão de notificação entre grupos raciais.

Quanto à escolaridade, verificou-se distribuição heterogênea, com destaque para as categorias: ensino médio incompleto (747 casos); ensino médio completo (720 casos); 5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental (687 casos). Observa-se ainda número relevante de registros com escolaridade ignorada (376), o que aponta limitações na completude do preenchimento da ficha de notificação.

No que diz respeito ao local do evento, a ampla maioria das ocorrências foi registrada na residência (3.131 casos), seguida por via pública (237) e comércio (82), enquanto os demais locais apresentaram baixa frequência.





Em relação ao uso de álcool no momento do evento, verificou-se maior frequência da categoria “não” (2.723), embora um contingente importante de casos tenha sido notificado com uso de álcool positivo (1.541).

A variável recorrência apresentou predominância da categoria “sim” (2.774 casos), indicando que muitos jovens já haviam vivenciado episódios anteriores de autolesão.

As variáveis conduta e encaminhamento apresentaram registros totalmente em branco (6.243), impossibilitando análise sobre desfecho clínico e continuidade do cuidado.

De modo geral, os resultados indicam que os casos de lesão autoprovocada concentram-se em jovens adultos, com maior frequência entre brancos e pardos, níveis intermediários de escolaridade, ocorrência predominante no domicílio e elevada proporção de casos recorrentes.

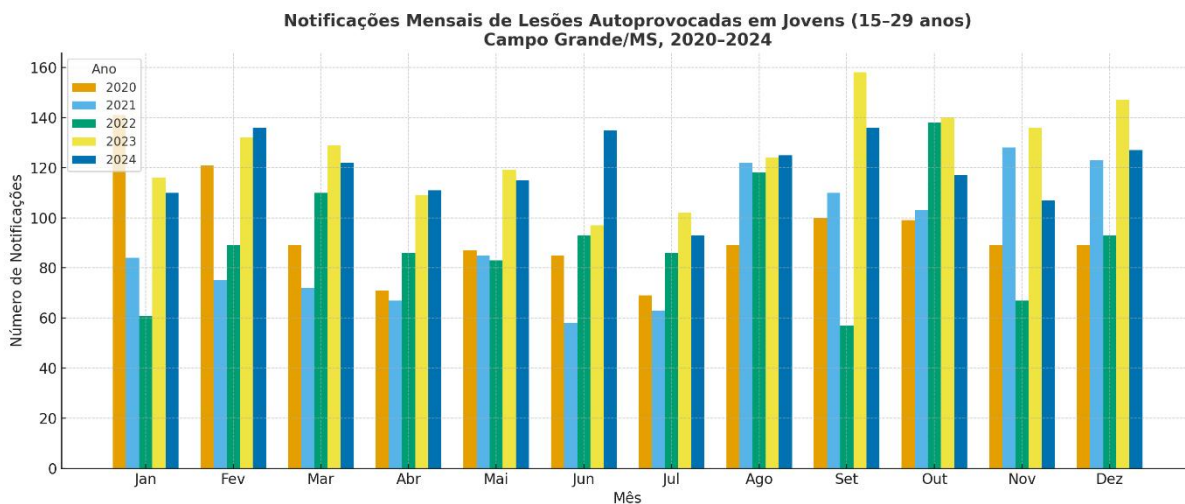
**Tabela 1 – Perfil das notificações de lesões autoprovocadas em jovens (15–29 anos).
Campo Grande/MS, 2020–2024.**

Variável	Categoria predominante	Frequência
Faixa etária	20 a 29 anos	3.749
Raça/Cor	Branca	1.830
Raça/Cor	Parda	1.535
Escolaridade	Ensino médio incompleto	747
Escolaridade	Ensino médio completo	720
Local da ocorrência	Residência	3.131
Uso de álcool	Não	2.723
Recorrência	Sim	2.774

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/TabNet – DATASUS), 2025.

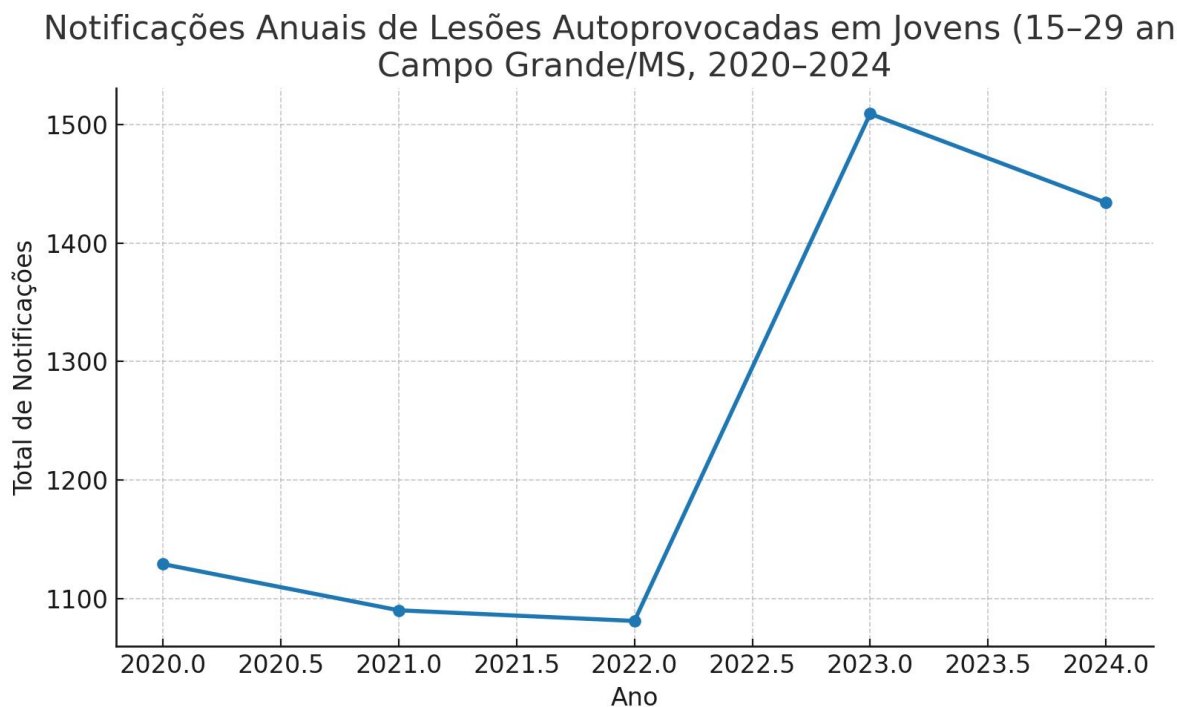


FIGURA 1 – Notificações mensais de lesões autoprovocadas em jovens (15–29 anos), Campo Grande/MS, 2020–2024.



Fonte: Ministério da Saúde – SINAN/TabNet (DATASUS), 2025.

FIGURA 2 – Notificações anuais de lesões autoprovocadas em jovens (15–29 anos), Campo Grande/MS, 2020–2024.



Fonte: Ministério da Saúde – SINAN/TabNet (DATASUS), 2025.



5 DISCUSSÃO

Observa-se tendência crescente das notificações de lesões autoprovocadas entre 2020 e 2024, com picos significativos nos anos de 2023 e 2024. A variação mensal indica aumento nas notificações durante os meses de agosto a outubro, coincidindo com o período de campanhas nacionais de prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo), o que sugere impacto das ações de sensibilização e maior engajamento das equipes na notificação.

Essas variações reforçam a importância do fortalecimento das estratégias de vigilância e cuidado contínuo pela APS, a qual deve manter acompanhamento dos casos notificados, identificar fatores de risco nos territórios e articular ações intersetoriais com a RAPS e instituições de ensino.

Os resultados deste estudo evidenciam que, entre 2020 e 2024, Campo Grande/MS apresentou aumento nas notificações de lesões autoprovocadas entre jovens de 15 a 29 anos, com maior concentração na faixa de 20 a 29 anos (60,1%), embora a faixa de 15 a 19 anos também represente proporção expressiva dos registros (39,9%). Esse padrão reforça a juventude como período de maior vulnerabilidade psicossocial.

A tendência crescente observada no município converge com estudos nacionais que identificam ampliação das notificações de lesões autoprovocadas entre adolescentes e jovens no país (ARAGÃO et al., 2022). Conforme destaca Fonseca et al. (2022), esse aumento não deve ser interpretado de forma unidimensional.

A distribuição por raça/cor mostrou maior frequência entre indivíduos brancos e pardos, aproximando-se do perfil demográfico do município.

As características do evento contribuem para a compreensão do fenômeno, com predominância de ocorrências no domicílio e presença relevante de uso de álcool em parte dos casos.

A APS ainda enfrenta desafios na organização do cuidado às pessoas com comportamento autolesivo, incluindo fragilidades na capacitação das equipes e integração com a RAPS.

Reconhecem-se limitações inerentes ao uso de dados secundários do SINAN, como

subnotificação e incompletude dos registros.

Em síntese, os achados indicam que as lesões autoprovocadas configuram um problema relevante de saúde pública, reforçando o papel estratégico da APS na detecção precoce e no cuidado longitudinal.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou as notificações de lesões autoprovocadas entre jovens de 15 a 29 anos em Campo Grande/MS, no período de 2020 a 2024, a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na plataforma TabNet/DATASUS. Os resultados evidenciaram tendência crescente nas notificações ao longo do período, com maior concentração de casos na faixa de 20 a 29 anos, predominância de ocorrência em ambiente domiciliar e proporção expressiva de episódios recorrentes.

A elevação das notificações observada no período analisado pode refletir, simultaneamente, intensificação do fenômeno entre jovens e aprimoramento das práticas de registro e sensibilidade das equipes para a identificação dos casos.

Os achados reforçam o papel estratégico da APS como porta de entrada, coordenadora do cuidado e eixo central da vigilância em saúde mental no território.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o uso de dados secundários, sujeitos a subnotificação, inconsistências de preenchimento e ausência de informações sobre conduta adotada e encaminhamento pós-atendimento.

Conclui-se que o monitoramento contínuo das lesões autoprovocadas entre jovens deve permanecer como prioridade das políticas municipais de saúde mental.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M. et al. Completude e consistência das notificações de violência interpessoal e autoprovocada no SINAN. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 26, e230012, 2023.

ARAGÃO, J. A. et al. Tendência temporal das notificações de lesões autoprovocadas em adolescentes no Brasil, 2011–2018. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, e00123421, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. Campanha Setembro Amarelo. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.abp.org.br/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

BAHIA, C. A. et al. Tentativas de suicídio e comportamentos de automutilação em adolescentes no Brasil: perfil epidemiológico e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, n. 12, p. 1–11, 2020.

BAHIA, C. A. et al. Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007–2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil, 2010–2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Viva: instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância de violências e acidentes: instrutivo para preenchimento da ficha de notificação do SINAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação — SINAN: Violências Interpessoais e Autoprovocadas. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: jan. 2026.

FONSECA, L. A. M. et al. Notificações de violência autoprovocada no Brasil: evolução temporal e características dos casos, 2009–2021. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 4, e2022105, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população por faixa etária: estimativas municipais. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://tabnet.ibge.gov.br>. Acesso em: jan. 2026.

MARTINS, A. K. R. S.; NUNES, C. J. R. R. A importância da notificação de violência interpessoal e/ou autoprovocada no SINAN no âmbito da Atenção Básica: relato de experiência. *Health Residencies Journal*, v. 5, n. 23, p. 96–99, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção do suicídio: um imperativo global.



Genebra: OMS, 2014.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Comportamento suicida entre adolescentes e jovens nas Américas: evidências epidemiológicas. Washington: OPAS, 2023.

PAIXÃO, B. T. A. et al. Suicídio e lesões autoprovocadas: análise do perfil epidemiológico e prevalência dos casos no Brasil entre 1996 e 2019. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 8, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on violence and health. Geneva: WHO, 2002.

